

Manejo e cuidados com a obesidade infantil: evidências científicas atuais

Management and care of childhood obesity: current scientific evidence

 DOI: 10.5281/zenodo.8044479

 ARK: 57118/JRG.v6i13.639

Recebido: 14/04/2023 | Aceito: 15/06/2023 | Publicado: 01/07/2023

Brenda Vitória dos Santos Cordeiro¹

 <https://orcid.org/0009-0009-8097-4211>

 <http://lattes.cnpq.br/5848385877734355>

Centro Universitário Cesmac, Alagoas, Brasil

E-mail: brenda-santoscordeiro23@hotmail.com

Ketlen Karollyne Salomoni Gomes²

 <https://orcid.org/0000-0002-9708-7426>

 <http://lattes.cnpq.br/2849722042301741>

Centro Universitário Cesmac, Alagoas, Brasil

E-mail: ketlenkarollynesalamoni@gmail.com

Yolanda Gomes Torres Pinto³

 <https://orcid.org/0000-0003-2254-3295>

 <http://lattes.cnpq.br/6112047879675102>

Centro Universitário Cesmac, Alagoas, Brasil

E-mail: yolanda.pinto@cesmac.edu.br



Resumo

Introdução: A obesidade é uma doença crônica com prevalência crescente, caracterizada por excesso de gordura nos tecidos adiposos. A equipe de saúde deve oportunizar um cuidado humanizado, integral, equitativo e empático, para assim desenvolver ações preventivas e educativas para o controle da obesidade infantil.

Objetivo: analisar evidências científicas atuais acerca do manejo e cuidados com a obesidade infantil. **Método:** Consistiu em uma revisão integrativa da literatura (RIL). Na estratégia de busca, utilizaram-se cinco bases de dados eletrônicas Periódicos CAPES, LILACS, SCIELO, PUBMED e ELSEVIER. Os critérios selecionados para a inserção dos artigos escolhidos foram: recorte temporal de 2018 a 2023, publicações em periódicos (revistas) com Qualis A1-B3, artigos nos idiomas português Brasil e Inglês estadunidense. Os critérios de exclusão foram: trabalhos sem data de publicação, artigos que não estivessem no contexto da temática, idiomas que não fossem em português brasileiro e/ou inglês estadunidense e publicações constando apenas o resumo. **Resultados e Discussões:** Foram constituídas quatro categorias a partir da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin sendo estas: Categoria I: Atenção primária no cuidado e suporte na prevenção da obesidade infantil, Categoria II: Constelações familiares no contexto da obesidade infantil, Categoria III: Agravos a longo prazo que a obesidade pode acarretar a criança, Categoria IV: A equipe de

¹ Graduação em andamento em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, FEJAL, BRASIL.

² Graduação em andamento em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, FEJAL, BRASIL.

³ Possui graduação em Enfermagem e obstetrícia pela Universidade Federal de Alagoas, UFAL, Brasil (1981). Especialista em Administração Hospitalar, Enfermagem do Trabalho, Gerenciamento em Enfermagem e Educação Profissional na Área de Saúde.

saúde no tratamento da obesidade infantil. **Conclusão:** a obesidade na infância acarreta consequências que podem afetar a vida adulta do indivíduo física e psicologicamente. Porém, a equipe de saúde consegue intervir de diferentes maneiras, desde a atenção básica a rede hospitalar.

Palavras-chave: Equipe de Assistência ao Paciente. Obesidade Infantil. Manejo da Obesidade. Cuidados de Enfermagem.

Abstract

Introduction: Obesity is a chronic disease with increasing prevalence, characterized by excess fat in adipose tissues. The health team should provide a humanized, integral, equitable and empathetic care, to develop preventive and educational actions for the control of childhood obesity. **Objective:** To analyze current scientific evidence on the management and care of childhood obesity. **Method:** This consisted of an integrative literature review (ILR). The search strategy used five electronic databases CAPES Periodicals, LILACS, SCIELO, PUBMED and ELSEVIER. The criteria selected for the inclusion of the chosen articles were: time frame from 2018 to 2023, publications in journals (magazines) with Qualis A1-B3, articles in Portuguese-Brazilian and American English languages. The exclusion criteria were: papers without publication date, articles that were not in the context of the theme, languages other than Brazilian Portuguese and/or American English, and publications with only the abstract. **Results and Discussions:** Four categories were created from the Laurence Bardin's Content Analysis: Category I: Primary care in the care and support in the prevention of childhood obesity, Category II: Family constellations in the context of childhood obesity, Category III: Long-term health problems that obesity can cause to the child, Category IV: The health team in the treatment of childhood obesity. **Conclusion:** Obesity in childhood has consequences that may affect the individual's adult life both physically and psychologically. However, the health team can intervene in different ways, from primary care to the hospital network.

Keywords: Patient Care Team. Pediatric Obesity. Obesity Management. Nursing Care.

1. Introdução

Este estudo teve como objetivo realizar um diagnóstico da produção de conhecimento sobre a atuação da equipe de saúde no controle da obesidade infantil. A obesidade infantil é uma doença crônica e um distúrbio nutricional com uma prevalência crescente, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura nos tecidos adiposos. Na infância, a obesidade pode causar várias complicações, como diabetes mellitus (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS) e problemas cardiovasculares e cancerígenos (BARBONE et al., 2021).

Existem múltiplos fatores influenciadores no desenvolvimento da obesidade infantil, incluindo fatores genéticos, emocionais, psicossociais, socioeconômicos, ambientais e culturais. Alguns fatores agravantes comuns incluem desmame precoce, alimentação inadequada, falta de atividade física, ambiente familiar conturbado, distúrbios do sono e exposição precoce a telas eletrônicas (VERGA et al., 2021).

Diante do aumento da prevalência da obesidade infantil, é essencial que a equipe de saúde forneça cuidados humanizados, abrangentes e empáticos, melhorando o acesso, a equidade e a qualidade dos serviços. Isso envolve o desenvolvimento de ações preventivas e educativas que conscientizem e orientem os

pais e responsáveis sobre as consequências dessa doença na vida da criança. A equipe interdisciplinar envolvida geralmente é composta por enfermeiros e suas equipes, endocrinologistas, pediatras, nutricionistas, psicólogos e educadores físicos, que atuam na prevenção de complicações, monitoramento da situação nutricional por meio de indicadores de vigilância alimentar e nutricional, promoção de hábitos alimentares saudáveis e estilo de vida, relacionados aos programas de controle e prevenção de distúrbios nutricionais e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (SILVA et al., 2022).

As ações de prevenção da equipe são realizadas de forma conjunta, incluindo acompanhamento dietético com o nutricionista, que abrange a alimentação familiar, incentivo do educador físico sobre a importância da atividade física e recreativa, supervisão do psicólogo em relação à saúde mental da criança durante o tratamento, orientações do enfermeiro sobre alimentação saudável, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, além da promoção de ações educativas sobre o tema (BAGGIO et al., 2021).

Devido à natureza multifatorial da obesidade infantil, o tratamento dessa condição deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar, com base em abordagens como dietas individualizadas, envolvimento da família, acompanhamento psicológico, promoção da atividade física, exercícios supervisionados, intervenções no estilo de vida ou de múltiplos componentes e educação sobre alimentação e atividades recreativas (BAHIA et al., 2018).

As políticas públicas têm como objetivo organizar as funções governamentais para promover, proteger e recuperar a saúde dos indivíduos e da comunidade. Alguns avanços importantes já foram feitos, como a definição de metas nacionais para a redução da obesidade infantil, a aprovação de diretrizes nacionais para uma alimentação saudável, a integração do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) com a produção local de alimentos e a agricultura familiar, que aumentam a oferta de frutas e hortaliças nas escolas e comunidades (MIACHON et al., 2018).

Para este estudo, foi formulado o seguinte problema de pesquisa: Qual é o panorama atual da produção científica sobre o manejo e cuidados da obesidade infantil? A relevância dessa temática de pesquisa surge em decorrência da prevalência e incidência crescentes da obesidade infantil em todo o mundo, em um curto período de tempo. Observa-se que os fatores que mais contribuem para esse aumento estão relacionados à alimentação inadequada, que por sua vez está ligada à falta de consciência e percepção dos pais e responsáveis, os quais muitas vezes não se dedicam a proporcionar uma nutrição adequada para as crianças e preferem oferecer alimentos ultraprocessados, que são mais acessíveis, fáceis de preparar e consumir (BAHIA et al., 2018).

Portanto, o objetivo deste estudo é analisar as evidências científicas mais recentes sobre o manejo e cuidados da obesidade infantil, por meio da análise de artigos que abordam reflexões e comparações relevantes sobre o tema em questão.

2. Metodologia

Este estudo tem como foco investigar a produção científica da equipe de saúde no controle da obesidade infantil. Utilizou-se uma abordagem de revisão integrativa da literatura (RIL) para realizar um diagnóstico do impacto e das contribuições das publicações científicas em um período específico, com ênfase nas evidências relacionadas às práticas da equipe de saúde no controle da obesidade infantil. Conforme mencionado por Siddaway (2019, p.750):

The primary reason is the desire to synthesize a body of evidence on a topic in order to achieve robust and broad conclusions and implications. High-quality literature reviews involve bringing together and integrating a body of studies in order to draw robust conclusions about big questions, principles, and issues, and explain how and why existing studies fit together and what that means for theory and future research.

Quanto à abordagem metodológica para análise dos dados, foi adotada a perspectiva qualitativa da análise de conteúdo categorial proposta por Laurence Bardin (2016, p.145), que afirma:

A análise qualitativa apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais. Pode funcionar sobre corpus reduzidos e estabelecer categorias mais discriminantes, por não estar ligada.

Para a estratégia de busca, foram utilizados seis recursos informacionais, incluindo cinco bases de dados eletrônicas (Periódicos CAPES, LILACS, SCIELO, PUBMED e ELSEVIER) e um buscador acadêmico (Google Acadêmico). Os critérios de escolha foram baseados na gratuidade, identificação de autoria e informações completas sobre os periódicos.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram os seguintes: período de publicação entre 2018 e 2023, disponibilidade de acesso completo ao artigo, publicação em periódicos com Qualis A1-B3, foco na temática selecionada e escritos em português brasileiro ou inglês. Os critérios de exclusão incluíram trabalhos sem data de publicação, artigos não relacionados à temática, idiomas diferentes de português brasileiro ou inglês e publicações que disponibilizavam apenas o resumo.

No total, foram encontrados 386 artigos em inglês na base de dados Periódicos CAPES, dos quais três foram selecionados. Na base de dados LILACS, foram encontrados 17 artigos em português brasileiro, dos quais dois foram utilizados. Na SCIELO, foram encontrados 93 artigos em português brasileiro, sendo que quatro deles foram escolhidos. Na base de dados PUBMED da National Library of Medicine (NLM), foram identificados 354 artigos em inglês, dos quais quatro foram selecionados. Na ELSEVIER, foram encontrados 40 artigos em inglês, sendo um deles utilizado.

Os descritores utilizados nas bases de dados em português brasileiro foram: Equipe de Assistência ao Paciente, Obesidade Infantil, Manejo da Obesidade e Cuidados de Enfermagem. Em inglês, foram utilizados os descritores Patient Care Team, Pediatric Obesity, Obesity Management e Nursing Care. Esses descritores foram obtidos através dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS).

Após a seleção e análise dos artigos, os resultados serão apresentados em forma de quadros, a fim de facilitar a interpretação e aplicabilidade dos achados relevantes da pesquisa.

3. Resultados e Discussão

A partir da análise dos periódicos mencionados anteriormente, utilizando a técnica selecionada, foram identificadas quatro categorias, elaboradas com base na interpretação dos dados coletados. Essas categorias serão exploradas por meio do método de análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin (2016), que envolve técnicas para a descrição do conteúdo das informações. As categorias construídas são as seguintes: "Atenção primária no cuidado e suporte na prevenção da obesidade

infantil", "Influência da família no contexto da obesidade infantil", "Consequências de longo prazo da obesidade na criança" e "Papel da equipe de saúde no tratamento da obesidade infantil".

O Quadro 1 apresenta uma síntese dos estudos que compõem esta revisão integrativa, contendo informações como ano de publicação, país de origem, título do estudo, autores, tipo de estudo e principais resultados encontrados.

Quadro 1: Síntese dos estudos, contendo ano, país, título dos trabalhos, autores, tipo de estudo e principais resultados.

Ano	País	Título	Autores	Tipo de estudo	Principais resultados
2022	Brasil	'A gente não quer só comida': integralidade na atuação interprofissional no cuidado da obesidade infantil	CUNHA	Revisão descritiva de recorte transversal com abordagem qualitativa	Este estudo teve seu foco na colaboração interprofissional na atenção básica de saúde e ficou nítido que articulação da equipe é de suma importância para a prevenção e controle da obesidade na infância
2020	Brasil	Obesidade infantil: ações de enfrentamento no contexto da atenção primária em saúde	VICTORINO et al.	Recorte transversal, com abordagem quantitativa	Foi exposto a importância da articulação entre escolas e atenção primária a saúde, ficando em evidência que grande parte dos municípios não estão acompanhando adequadamente as crianças com obesidade e outros agravos da comunidade.
2018	Australia	Abordagens contemporâneas para a prevenção e manejo da obesidade pediátrica: um foco australiano	MIHRSHAHI et al.	Estudo epidemiológico com abordagem quantitativa	Em sua pesquisa foi notado que as famílias com poucos recursos financeiros apresentam altos índices de crianças com obesidade.
2021	Brasil	O sistema familiar buscando a transformação do seu comportamento alimentar diante da obesidade infantil	VERGA et al.	Estudo qualitativo do tipo Teoria Fundamentada nos Dados	Foi referido que o âmbito familiar contribui diretamente com o controle e tratamento da obesidade infantil, ficando evidente que é necessário que ocorra mudanças significativas nos hábitos alimentares da família.
2020	Brasil	O impacto da obesidade infantil no Brasil:	CORRÊA et al.	Revisão Sistemática	Em sua pesquisa ficou evidente que crianças obesas na infância podem permanecer com

		revisão sistemática			excesso de peso quando adultas, podendo desenvolver outros agravos mais severos.
2018	Escócia	Atividade física, dieta e outras intervenções comportamentais para melhorar a cognição e o desempenho escolar em crianças e adolescentes com obesidade ou sobrepeso	MARTIN et al.	Revisão de literatura de abordagem quantitativo	Foi abordado em sua pesquisa as complicações cognitivas e emocionais que a obesidade pode causar a longo prazo na vida da criança.
2020	Brasil	Fatores relacionados a obesidade infantil: desafios para a atuação do enfermeiro	SANTOS et al.	Revisão de literatura com abordagem descritiva	Este estudo destacou as dificuldades para conduzir o acompanhamento desta doença, como a falta de treinamento específico e sobrecargas por conta de outras atividades.
2022	Australia	Obesidade em crianças e adolescentes: epidemiologia, causas, avaliação e tratamento	JEBEILE et al.	Revisão de literatura com abordagem quantitativo	Foi demonstrado neste estudo que a intervenção psicológica é um método de tratamento eficiente no combate à obesidade na infância.
2018	Brasil	Intervenção multidisciplinar e motivacional para tratamento de adolescentes obesos brasileiros de baixa renda: estudo piloto	FILGUEIRAS E SAWAYA	Acompanhamento clínico	Essa revisão enfatizou que um bom tratamento é realizado com base no grau de obesidade da criança, idade e índice de desenvolvimento.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da busca de dados (2023).

No Quadro 2, são apresentados os artigos selecionados para cada categoria, com informações sobre o número de referência, autor(es), ano de publicação, local de estudo e categoria correspondente. Esses dados ajudam na caracterização dos estudos discutidos:

Quadro 2: Caracterização dos artigos de acordo com nº, autor, ano, base de dados e local de estudo.

N	Autor	Ano	Local de estudo	Categoria
1	CUNHA.	2022	Rio de Janeiro - RJ	Categoria I
2	VICTORINO et al.	2020	São Caetano do Sul - SP	Categoria I
3	MIHRSHAHI et al.	2018	Sydney - AUS	Categoria II
4	VERGA et al.	2021	Paraná - PR	Categoria II
5	CORRÊA et al.	2020	São Paulo - SP	Categoria III
6	MARTIN et al.	2018	Edinburgh - GBR	Categoria III
7	SANTOS et al.	2020	Salvador - BA	Categoria IV
8	JEBEILE et al.	2022	Sydney - AUS	Categoria IV
9	FILGUEIRAS E SAWAYA	2018	São Paulo - SP	Categoria IV

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da busca de dados (2023).

3.1 Categoria I: Atenção primária no cuidado e suporte na prevenção da obesidade infantil

Nesta categoria, foram analisados artigos que abordam os cuidados oferecidos pela equipe de saúde na atenção primária para a prevenção da obesidade infantil. Essa equipe geralmente é composta por enfermeiras, médicos, nutricionistas, psicólogos, entre outros profissionais, conforme mencionado anteriormente.

Em tese, os artigos que integram a presente categoria apresentam atualizações atuais e significantes sobre a prevenção a saúde da criança. Com essa perspectiva foram encontradas duas produções científicas, sendo um delas do tipo pesquisa descritiva de recorte transversal, com abordagem qualitativa feita por Cunha (2022) e o outro de abordagem quantitativa realizada por Victorino et al. (2020).

Na pesquisa de Cunha (2022), enfatizou que o cuidado precisa ter a colaboração interprofissional, assim, assegurando soluções inovadoras e transformadoras na promoção a saúde do paciente, que garantam a disponibilidade, a variedade ao cuidado oferecido. Com isso busca-se reduzir: o número de complicações a longo prazo na vida da criança, tratamentos inadequados e a duração e número de internações. Seu artigo foi desenvolvido a partir de um projeto envolvendo o encontro de profissionais, estagiários e residentes de diferentes áreas da saúde e em diversos níveis de formação, buscando reunir diferentes questões sobre o suporte que a equipe multidisciplinar pode oferecer a criança obesa na atenção básica.

Durante o encontro com os profissionais, Cunha (2022) promoveu um debate sobre as novas configurações familiares na sociedade contemporânea e seu impacto na educação das crianças. Além disso, foram discutidas questões sobre a dinâmica do cuidado na atenção primária voltada para a obesidade infantil. A conclusão do estudo ressalta a importância de os profissionais de saúde trabalharem em conjunto, envolvendo a família e o paciente, e utilizarem meios criativos para enfrentar essa condição. É fundamental garantir o acolhimento e não negligenciar nenhum problema de saúde pública, uma vez que o serviço de saúde é voltado para a prevenção e cuidado.

O segundo estudo, conduzido por Victorino et al. (2020), destaca a importância da articulação entre as escolas e os serviços de atenção primária à saúde. O estudo menciona o Programa Saúde na Escola (PSE), que tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública, incluindo a prevenção de doenças na infância. O PSE é uma estratégia ampla que possibilita a implementação de ações

de promoção da saúde especificamente para esse público-alvo. O estudo foi realizado em 30 municípios da região do Paraná e teve como objetivo obter informações sobre as ações de promoção da saúde desenvolvidas pela Atenção Básica de Saúde (ABS) nos municípios.

Em uma entrevista realizada por Victorino et al. (2020) ele questiona a presença do programa intersetorial de promoção da saúde, a existência de parceria entre secretaria de saúde e educação para promoção de atividades físicas e práticas corporais, presença de aulas de educação física e recreação na escola, Programa Saúde na Escola, além da presença de espaços ou eventos saudáveis. Evidenciou-se que os gestores municipais estão cientes do escasso desenvolvimento de ações preventivas contra a obesidade infantil. Assim, aproximadamente 33% dos entrevistados definiram as iniciativas como sendo razoáveis ou insuficientes e foram unânimes quanto ao fato da necessidade de incremento das ações. O restante assumiu não realizar estas ações.

O primeiro estudo teve seu foco na colaboração interprofissional na atenção básica de saúde e ficou nítido que articulação da equipe é de suma importância para a prevenção e controle da obesidade na infância. O segundo estudo se fundamentou na importância da articulação entre escolas e atenção primária a saúde, principalmente na presença do programa intersetorial de promoção da saúde nos municípios, ficando evidente que muitos deles não tem uma estruturação adequada para que haja um acompanhamento eficaz as crianças com obesidade e outros agravos da comunidade.

3.2 Categoria II: Constelações familiares no contexto da obesidade infantil.

Nesta categoria, exploramos os artigos selecionados que abordam as constelações familiares como principal fator no desenvolvimento de padrões alimentares na infância, influenciando comportamentos, atitudes e escolhas alimentares. Encontramos dois estudos que se enquadram nessa abordagem: um estudo epidemiológico realizado por Mhrshahi et al. (2018) e um estudo qualitativo do tipo Teoria Fundamentada nos dados conduzido por Verga et al. (2021).

No estudo de Mhrshahi et al. (2018), foi apresentada a influência das condições socioeconômicas da família como um fator agravante que contribui diretamente para a condição nutricional da criança. A análise do autor revelou que o sobrepeso e a obesidade são mais prevalentes em famílias de baixa renda, pois os alimentos industrializados são mais acessíveis e fáceis de preparar em comparação com alimentos frescos. Além disso, a falta de disponibilidade para organizar a rotina alimentar dos membros familiares pode influenciar hábitos não saudáveis.

No estudo epidemiológico de Mhrshahi et al. (2018) que abrangeu 34 países membros da Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento, constatou-se que a prevalência de obesidade é maior nos Estados Unidos, sendo a Austrália o quinto país com maior prevalência em meninas e oitavo em meninos. Fatores relacionados à família, comunidade, ambiente local, econômico, político e social pode influenciar diretamente a condição alimentar da criança. Portanto, são necessárias estratégias que vão além do setor de saúde para controlar a obesidade em escala populacional. Isso inclui políticas fiscais para reduzir o consumo de bebidas e alimentos açucarados, regulamentação do comércio de alimentos não saudáveis para crianças e abordagens de planejamento urbano que promovam a atividade física.

Em sua análise, Verga et al. (2021) destacaram que o resultado do tratamento da obesidade infantil pode ser afetado por fatores familiares, como a compreensão das causas do ganho de peso, os estigmas associados, os recursos disponíveis na

família e a motivação para fazer e manter mudanças alimentares no contexto familiar. O estudo foi conduzido em um ambulatório de endocrinologia pediátrica de um hospital público em um município da região Sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada com familiares que acompanhavam a criança durante a consulta médica. O critério de inclusão foi ser familiar de uma criança (com idade entre 0 e 10 anos) em tratamento da obesidade infantil.

Verga et al. (2021) conduziu entrevistas com crianças utilizando uma abordagem lúdica, utilizando uma história em quadrinhos sobre obesidade e um flanelógrafo para que as crianças pudessem identificar sua família e sua rotina diária e alimentar. Ao final do estudo, chegou-se à conclusão de que muitas crianças estavam com excesso de peso devido aos hábitos alimentares familiares, como recompensas com doces por bom comportamento, fácil acesso a alimentos pouco saudáveis, lanches não nutritivos e desorganização nos horários das refeições.

No terceiro estudo, foi destacado como as condições socioeconômicas da família têm um impacto direto na condição nutricional da criança. As análises desse estudo revelaram que o sobrepeso e a obesidade são mais prevalentes em famílias de baixa renda. No quarto estudo, foi ressaltado que o tratamento da obesidade infantil depende diretamente do contexto familiar, especialmente da compreensão da família sobre a associação entre os hábitos alimentares e a obesidade da criança.

3.3 Categoria III: Agravos a longo prazo que a obesidade pode acarretar a criança

Nesta categoria, foram analisados artigos que descrevem as consequências de longo prazo da obesidade infantil, as quais podem persistir até a idade adulta e estar associadas a outras doenças crônicas não transmissíveis. Foram encontrados dois estudos relevantes: uma revisão sistemática realizada por Corrêa et al. (2020) e uma revisão de literatura quantitativa em inglês estadunidense por Martin et al. (2018).

No estudo de Corrêa et al. (2020), destaca-se que a obesidade na infância tende a persistir na idade adulta e está relacionada a comorbidades não transmissíveis, como diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, doenças cardiovasculares, distúrbios do sono, esteatose hepática, problemas respiratórios, problemas biomecânicos, ortopédicos e maior incidência de diversos tipos de câncer. Essas condições impactam negativamente na qualidade de vida do indivíduo. A seleção dos artigos para o estudo foi realizada por dois examinadores independentes, os quais organizaram os estudos com base na população-alvo, intervenção, comparação e desfechos.

Durante a análise de Corrêa et al. (2020), observa-se que crianças obesas têm maior risco de se tornar adultas obesas. Estudos na literatura apontam que cerca de 80% dos adolescentes obesos permanecem com excesso de peso na idade adulta, o que pode levar ao desenvolvimento de outras condições mais graves, exigindo o uso de medicações de longo prazo e intervenções invasivas ao longo da vida.

Martin et al. (2018) destaca em seu estudo que a obesidade na infância é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, podendo ser identificada pelo índice de massa corporal (IMC). A pesquisa revela que essa condição clínica pode acarretar diversos problemas cognitivos e emocionais no futuro, como dificuldade de concentração e atenção durante as aulas, perda de memória, baixa autoestima, distorção da autoimagem e sentimentos negativos em relação ao próprio corpo. Essas complicações podem levar a problemas mais graves, como depressão, ansiedade, compulsão alimentar e bulimia.

O estudo de Martin et al. (2018) foi embasado em dois registros científicos sobre o tema, pesquisas realizadas em quinze bases de dados e contou com a

colaboração de pesquisadores da área para a obtenção de dados inéditos. A pesquisa identifica que as escolas pesquisadas não oferecem atividades cognitivas ou intervenções comportamentais para o controle de peso dos alunos. No entanto, observa-se que as aulas de educação física oferecidas às crianças trazem benefícios para a saúde física, mental e cognitiva.

No quinto estudo, nota-se que a obesidade acarreta complicações de longo prazo que podem afetar a qualidade de vida na fase adulta. Portanto, é necessário intervir nessa condição durante a infância. No sexto estudo, constata-se que a obesidade na infância vai além das complicações físicas, enfatizando a presença de distúrbios cognitivos e mentais que, se não tratados, podem prejudicar o desenvolvimento da criança.

3.4 Categoria IV: A equipe de saúde no tratamento da obesidade infantil

Nesta categoria, foram apresentadas as abordagens dos artigos selecionados sobre o tratamento da obesidade infantil com o suporte da equipe de saúde, utilizando estratégias individualizadas de acordo com as necessidades de cada paciente. Foram encontrados três artigos científicos relevantes: uma revisão descritiva da literatura por Santos et al. (2020), uma revisão quantitativa em inglês estadunidense por Jebeile et al. (2022) e um estudo clínico de acompanhamento de 13 crianças ao longo de 13 meses por Filgueiras e Sawaya (2018).

Santos et al. (2020) afirmaram em sua pesquisa que existem poucos estudos que documentam as estratégias de tratamento da obesidade na infância. No entanto, destacaram a importância de uma equipe multiprofissional capacitada, disponível em todas as Redes de Atenção à Saúde (RAS) do Sistema Único de Saúde (SUS). Eles ressaltaram a necessidade da presença e do apoio da família para incentivar a criança a alcançar melhorias. O trabalho foi realizado por meio de uma revisão de estudos publicados entre agosto de 2019 e maio de 2020.

Jebeile et al. (2022) realizaram um estudo abrangente sobre o tratamento da obesidade infantil, destacando a necessidade de levar em consideração a gravidade da obesidade, a idade e o estágio de desenvolvimento da criança. O tratamento envolve vários componentes, como nutrição, exercícios, terapia psicológica, farmacoterapia e procedimentos cirúrgicos, quando necessário. Eles enfatizaram a importância de uma equipe de saúde qualificada para fornecer suporte à criança. Essa revisão foi baseada na seleção de artigos atualizados sobre o tema.

Filgueiras e Sawaya (2018) destacaram em seu estudo a abordagem psicológica como um excelente meio de tratamento. Eles realizaram uma intervenção multidisciplinar e motivacional em 13 crianças obesas de baixa renda na cidade de São Paulo. Os participantes se encontravam a cada dois meses para atividades de integração e socialização, abordando temas como consciência dos sinais corporais, ansiedade, autocontrole, enfrentamento de obstáculos, conhecimento do corpo, pensamentos dicotômicos, técnicas de respiração e relaxamento. O atendimento psicológico individualizado foi realizado conforme a necessidade de cada paciente.

O sétimo estudo alega que não há um tratamento específico ou roteirizado para a obesidade infantil, dependendo assim do agravamento da doença na criança. Com isso, foi notado a relevância da equipe multidisciplinar no cuidado do paciente, para que assim o tratamento seja eficaz. No oitavo estudo, o autor realizou uma pesquisa mais ampla sobre como o tratamento deve ser realizado, incluindo procedimentos mais invasivos se a patologia estiver mais avançada. O nono estudo teve o seu foco em intervenções de baixa complexidade, dando ênfase no âmbito psicológico, pois, a

saúde mental do paciente primeiramente deve ser trabalhada para que assim seja optado por outros métodos de tratamento mais específicos.

4. Conclusão

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso foi analisar evidências científicas atuais sobre o manejo e cuidados da obesidade infantil, e constatou-se que esse objetivo foi alcançado. Percebe-se que a obesidade na infância acarreta consequências, como o desenvolvimento precoce de várias doenças crônicas não transmissíveis, que afetam tanto a saúde física como a psicológica na vida adulta.

É importante salientar que a equipe de saúde consegue intervir diretamente de diferentes maneiras, desde a atenção básica até a rede hospitalar. Enfatiza-se que, por meio da multidisciplinaridade dos profissionais de saúde, a obesidade pode ser prevenida com eficácia por meio de ações que promovam hábitos saudáveis. Cabe a esses profissionais elaborarem intervenções diversificadas buscando um tratamento efetivo, a fim de compreender as condições de vida e os comportamentos não saudáveis do paciente e de sua família.

As maiores dificuldades enfrentadas durante o processo de construção deste estudo foram: a busca por artigos que abordassem o trabalho da equipe de saúde no combate à obesidade na infância, a busca por evidências científicas atualizadas que discutissem perspectivas diferentes sobre a patologia e a busca por pesquisas de campo em redes de atenção básica.

Diante do exposto, sugere-se aos futuros pesquisadores que realizem mais estudos de dados primários em rede de atenção básica, em escolas de rede pública e privada, assim como revisões bibliográficas que abordem a implementação de novas políticas públicas e protocolos específicos para o tratamento e controle dessa enfermidade. Mostrou-se que não é possível tratar a obesidade infantil sem o desenvolvimento de programas que contemplem esse público-alvo. Aos profissionais de saúde, sugere-se buscar capacitação para atuarem diante da doença, aplicando novas abordagens com o objetivo de reduzir o índice de obesidade na infância.

Referências

BAGGIO, Maria. et al. **Obesidade infantil na percepção de crianças, familiares e profissionais de saúde e de educação**. Texto & Contexto Enfermagem, v.30.

Paraná, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/mp3T7RYL7xwqt6ZRgfdQDZh/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 26 de fev de 2023.

BAHIA, Luciana. et al. **Visão geral das meta-análises sobre prevenção e tratamento da obesidade infantil**. Sociedade Brasileira de Pediatria, n. 95, v. 4, p. 395 – 400. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jped/a/sqvXkRnKF9vMPm5jhRyNkQP/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 3 mar de 2023.

BARBONE, Flávia G. Isabel; MENDES, Vander Lúcio; ANDRADE, Heuler Souza.

Dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na prevenção da obesidade infantil: uma revisão integrativa. Revista Conexão Ciência [internet], n. 2, v. 16, p. 101.

Minas Gerais, out 2021. Disponível em:

<https://periodicos.uniformg.edu.br:21011/ojs/index.php/conexaociencia/article/view/1299>. Acesso em: 05 mar de 2023.

CORRÊA, Vanessa Pereira. et al. **O impacto da obesidade infantil no brasil: revisão sistemática.** Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 14. n. 85. p.177-183. São Paulo, 2020. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1208/949>. Acesso em: 02 mai de 2023.

CUNHA, Claudia. **A gente não quer só comida': integralidade na atuação interprofissional no cuidado da obesidade infantil.** Saúde debate, v.46, n.5, p. 284-296. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1424564>. Acesso em: 01 mai de 2023.

FILGUEIRAS, Andrea Rocha; SAWAYA, Ana Lydia. **Intervenção multidisciplinar e motivacional para tratamento de adolescentes obesos brasileiros de baixa renda: estudo piloto.** Rev Paul Pediatr. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/7YNzW6RhLqTvJ87YKskjNfx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mai de 2023.

HENDERSON, Natasha N. **Childhood Obesity: Improving Outcomes Through Primary Care-Based Interventions.** PEDIATRIC NURSING, v. 47, n.6. Florida, 2021. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/7f23519252ccc17e936d529b59833306/1?pq-origsite=gscholar&cbl=47659>. Acesso em: 28 mar de 2023.

JEBEILE, Hiba. et al. **Obesity in children and adolescents: epidemiology, causes, assessment, and management.** Lancet Diabetes Endocrinol, v.10. Australia, 2022. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2213-8587%2822%2900047-X>. Acesso em: 15 mai de 2023.

MARTIN, Anne. et al. **Physical activity, diet and other behavioural interventions for improving cognition and school achievement in children and adolescents with obesity or overweight.** Edinburgh, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29376563/>. Acesso em: 15 mai de 2023.

MIACHON, Adriana A. Siviero. et al. **Enfrentando a obesidade.** p. 14. Sociedade de Pediatria. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.spsp.org.br/2018/10/10/enfrentando-a-obesidade-infantil-setembro-laranja/#:~:text=Diante%20desse%20contexto%20e%20sabedora,h%C3%A1bitos%20e%20pr%C3%A1ticas%20alimentares%20saud%C3%A1veis>. Acesso em: 03 mar de 2023.

MIHRSHAHI, Seema; GOW, Megan L; BAUR, Louise. **Contemporary approaches to the prevention and management of paediatric obesity: an Australian focus.** Sydney, 2018. Disponível em: https://www.mja.com.au/system/files/issues/209_06/10.5694mja18.00140.pdf. Acesso em: 02 mai de 2023.

SANTOS, Gabriela Nery. et al. **FATORES RELACIONADOS A OBESIDADE INFANTIL: DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO**. Bahia, 2020. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/6995/4276>. Acesso em: 15 mai de 2023.

SIDDAWAY, Andy. et al. **How to Do a Systematic Review: A Best Practice Guide for Conducting and Reporting Narrative Reviews, Meta-Analyses, and Meta-Syntheses**. Annual Review of Psychology, v. 70, p. 747-770. Illinois, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30089228/>. Acesso em: 20 abr de 2023.

SILVA, Natanael. et al. **Percepção de gestores e profissionais de saúde sobre o cuidado da obesidade infanto-juvenil no Sistema Único de Saúde**. Revista de Saúde Coletiva, v. 32. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/YkXkdYTxY69sqxRhV85r6Yq/>. Acesso em: 24 de fev de 2023.

SJUNNESTRAND, My. et al. **Planting a seed - child health care nurses' perceptions of speaking to parents about overweight and obesity: a qualitative study within the STOP project**. BMC Public Health. 2019. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-019-7852-4>. Acesso em: 28 mar de 2023.

THOMPSON, Nancy. et al. **Pediatric Surgery and School Nurse Attitudes Regarding Children with Obesity**. Journal of pediatric nursing, v.59, p.75-80. Virginia, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0882596321000105>. Acesso em: 28 mar de 2023.

VERGA, Samea. et al. **O sistema familiar buscando a transformação do seu comportamento alimentar diante da obesidade infantil**. Rev Bras Enferm. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qFN69npDkHg4tL9fPZdNNLw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 de fev de 2023.

VICTORINO, Silvia. et al. **Obesidade infantil: ações de enfrentamento no contexto da atenção primária em saúde**. Revista de Atenção à Saúde, v.18, n.66, p. 82-91. 2020. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/7101. Acesso em: 01 de mai de 2023.